

# Revista Gepesvida

## Edição Especial

<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida>

Número 13. Volume 5. 2019-2. ISBN: 2447-3545.



### **TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA CRIANÇAS QUE APRESENTAM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Maria Teresa D. Nogueira<sup>1</sup>

Márcia de O. Nobre<sup>2</sup>

Rita M. Cóssio Rodriguez<sup>3</sup>

Clarissa Bilhalva<sup>4</sup>

#### **RESUMO**

A Terapia Assistida por Animais é uma intervenção direcionada, com critérios específicos, objetivos claros e dirigidos para desenvolver e melhorar aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos das pessoas envolvidas neste processo terapêutico, onde o animal é parte integrante do processo de tratamento. O programa tem sido eficaz para diferentes tipos de deficiências e problemas de desenvolvimento. Com objetivo de analisar a reação e aderência da criança autista no programa de Terapia Assistida por Animais e as condições de bem-estar dos cães utilizados no programa, foi realizado um estudo com 12 crianças na faixa etária de três a seis anos, do Centro de Atendimento ao Autista Dr. Danilo Rolim de Moura- Pelotas/RS. Estas foram divididas em dois grupos de diagnóstico comparável. Um grupo chamado de grupo experimental, onde foram trabalhadas com a inserção do cão e o outro chamado grupo de controle trabalhado sem a inserção do cão. Os resultados obtidos neste estudo piloto foram tabulados e analisados de maneira inferencial e descritiva, a comparação de proporções entre variáveis qualitativas foi realizado o Teste Exato de Fisher e a diferença entre médias dos tempos de reação e adesão foi utilizado o teste Mann Whitney. Verificou-se diferença entre médias de tempo de reação e de adesão à sessão psicoterápica nos grupos experimental e controle. Houve uma diferença significativa entre as médias de tempo de reação entre os

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas

# Revista Gepesvida

dois grupos. Crianças do grupo controle apresentaram uma média maior de tempo de reação à sessão em relação às crianças que estavam no grupo experimental. Em relação ao tempo de adesão, embora exista uma diferença entre as médias de tempo nos dois grupos, não houve diferença significativa. Através de observações no decorrer das sessões foi avaliado os comportamentos e reações e não se identificou nenhum resultado negativo. Identificou-se alguns resultados significativos na socialização, comunicação, atenção/concentração e motricidade. Os resultados da Terapia Assistida por Animais mostraram sua importância para fins de intervenção social em crianças que apresentam o Transtorno do Espectro Autista. Demonstrou-se que o uso desta abordagem terapêutica em crianças com TEA aumenta os comportamentos socialmente mais desejáveis.

**Palavras-Chave:** Socialização. Atenção. Motricidade.

## ABSTRACT

Animal Assisted Therapy is a targeted intervention with specific criteria, clear objectives and directed to develop and improve social, physical, emotional and cognitive aspects of the people involved in this therapeutic process, where the animal is an integral part of the treatment process. The program has been effective for different types of disabilities and developmental issues. In order to analyze the reaction and adherence of the autistic child in the Animal Assisted Therapy program and the welfare conditions of the dogs used in the program, a study was conducted with 12 children aged between three and six years, from the Autistic Assistance Dr. Danilo Rolim de Moura- Pelotas / RS. These were divided into two groups of comparable diagnosis. One group called the experimental group, where they worked with dog insertion and the other called control group worked without dog insertion. The results obtained in this pilot study were tabulated and analyzed in an inferential and descriptive manner, the comparison of proportions between qualitative variables was performed Fisher's Exact Test and the difference between reaction and adherence times averages was used the Mann Whitney test. Differences were found between reaction time and adherence to the psychotherapy session in the experimental and control groups. There was a significant difference between the reaction time averages between the two groups. Children in the control group had a higher average reaction time to the session than children in the experimental group. Regarding adherence time, although there is a difference between the mean time in both groups, there was no significant difference. Observations during the sessions evaluated behaviors and reactions and no negative results were identified. Some significant results in socialization, communication, attention / concentration and motor skills were identified. The results of Animal Assisted Therapy showed its importance for social intervention purposes in children with Autistic Spectrum Disorder. The use of this therapeutic approach in children with ASD has been shown to increase the most socially desirable behaviors.

**Keywords:** Socialization. Attention. Motricity.

# Revista Gepesvida

## 1. INTRODUÇÃO

Nas décadas de 70 e 80, foi criada a *Pet Terapia*, mas como este termo não traduzia de forma eficaz as possibilidades de trabalho com os animais, foi então, substituído por Atividade Assistida por Animais e Terapia Assistida por Animais (DOTTI, 2005).

Muitos termos foram utilizados anteriormente tais como pet terapia, zooterapia, terapia facilitada por animais, entretanto para desfazer estas confusões de termos a Delta Society dividiu o trabalho com animais em dois programas: a Atividade Assistida por Animais que se trata do desenvolvimento de atividades de entretenimento, recreação, motivação e melhora da qualidade de vida, e a Terapia Assistida por Animais trata-se de uma intervenção direcionada com critérios específicos, objetivos claros e dirigidos, com objetivo de desenvolver e melhorar aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos das pessoas envolvidas neste processo terapêutico, onde o animal é parte integrante do processo de tratamento (CAPOTE E COSTA, 2011).

Tanto os programas de Terapia Assistida por Animais como de Atividade Assistida por Animais tem sido eficaz para diferentes deficiências e problemas de desenvolvimento, como paralisia cerebral, Síndrome de Down, distúrbios de comportamento, autismo, esquizofrenia e psicoses; comprometimentos emocionais, deficiências visual e/ou auditiva, distúrbio de atenção, de aprendizagem, de comunicação e de linguagem, de hiperatividade, além de problemas como insônia e estresse (DOTTI, 2005).

Teorias sobre a influência positiva da presença dos animais com pessoas portadoras de doença mental, surgiram na Inglaterra no centro chamado York Retreat, onde utilizaram vários animais domésticos para encorajar pacientes a escrever, ler e se vestir. Em 1830, programas de caridade já identificavam os animais como promotores de uma atmosfera mais leve para os doentes mentais internado no hospital Bethem na Inglaterra. Animais foram usados para tratamento de epiléticos em 1867, em Bethel. Nos Estados Unidos, em 1944, cães foram usados terapeuticamente, no Hospital da Força Aere Convalescente, com a finalidade de promover bem estar aos internados (DOTTI, 2005).

# Revista Gepesvida

No que tange a estudos com pessoas autistas, existem várias pesquisas realizadas em outros países. Um estudo citado por Moñoz e Roma(2016) desenvolvido por Redefer e Goodman (1989) objetivou descobrir se um cão seria um auxiliar útil em sessões com crianças autistas e este estudo demonstrou que a Terapia Facilitada por cães poderia ser usada para ajudá-las a interagir com outras pessoas.

Ainda as mesmas autoras citam um estudo realizado por Funahashi (2014) que a inclusão de um cão no tratamento de crianças autistas diminui o número de comportamentos sociais negativos e eleva quantitativamente os comportamentos sociais positivos.

Dotti (2005), relata sobre um estudo realizado com crianças autistas. Em 1999 a U.S. Pet Industry's Foundation e a Pet Care Trust lançaram um estudo para quantificar e compreender os efeitos da TAA com cães, comparando outros tipos de terapias tradicionais e os resultados indicaram que as crianças pareceram mais receptivas brincando com os cães, mais atentas e sorrindo mais na presença desses cães. Parece que, quando estão com os cães, mostram um nível maior de atividade, focada no interesse pelo ambiente.

Um estudo conduzido por François Martin e sua equipe na Universidade Estadual de Washington, citado por (Dotti, 2005) demonstrou que os cães podem chamar a atenção das crianças autistas, pois constataram que as crianças olhavam e cão e conversavam com ele por maior período de tempo do que com o terapeuta.

Diante do exposto acima, verifica-se que os benefícios nos pacientes submetidos a Terapia Assistida por Animais, podem ser físicos, sociais e psicológicos, entretanto, com objetivo de analisar a reação e aderência da criança autista no programa de Terapia Assistida por Animais e as condições de bem-estar dos cães utilizados no programa, foi realizado um estudo com 12 crianças na faixa etária de três a seis anos, do Centro de Atendimento ao Autista Dr. Danilo Rolim de Moura- Pelotas/RS.

## **2. METODOLOGIA**

Com objetivo de analisar a reação, aderência, comportamentos e ações da criança autista no programa de Terapia Assistida por Animais e as condições de bem-estar dos cães utilizados no programa, foi realizado o presente estudo durante os meses de

# Revista Gepesvida

setembro, outubro e novembro do ano de 2017 no Centro de Atendimento ao Autista Dr. Danilo Rolim de Moura- Pelotas/RS. Foram selecionadas 12 crianças, com idade entre 3 a 6 anos. Estas foram separadas em grupo experimental e grupo controle de forma aleatória. O grupo experimental recebeu a intervenção com a presença do animal, de forma individual e o grupo de controle foi utilizada a abordagem psicoterapêutica, sem a presença do cão e também de forma individual. Em ambos os grupos foram realizadas 7 sessões terapêuticas, uma por semana, com duração de vinte e cinco minutos de intervenção com cada paciente. Na tabela 1 está apresentado a idade de cada paciente, o nível do Transtorno do Espectro do Autismo de acordo com o DSM-5 e o tipo de grupo de intervenção realizada.

Fizeram parte deste estudo três cães, sem raça definida, mantidos no canil, localizado no Hospital de Clínicas Veterinária no campus Capão do Leão da UFPel. Esses cães, passaram por avaliação médica veterinária, são adestrados, treinados e preparados constantemente para a realização das atividades previstas. Foram acompanhados por seus adestradores (acadêmicos do Curso de Veterinária, inseridos no projeto Pet Terapia), um acadêmico do Curso de Psicologia, além de um profissional da Medicina Veterinária e da Psicologia, onde atuaram na terapia como facilitadores na motivação, aprendizagem e incentivador das atividades que serão desenvolvidas.

Os resultados obtidos neste estudo foram analisados de forma quantitativa e qualitativa apresentados sob a forma de tabelas, gráficos e análise das observações. Os dados foram tabulados e analisados de maneira inferencial e descritiva, a comparação de proporções entre variáveis qualitativas foi realizado pelo Teste Exato de Fisher.

A análise bivariada, investigou a diferença entre médias dos tempos de reação e adesão às sessões em ambos os grupos. Foi utilizado o teste Mann Whitney. As diferenças significativas foram comprovadas através de um p-valor  $\leq 0,005$ .

<b>Paciente</b>	<b>Idade</b>	<b>nível TEA</b>	<b>grupo de intervenção</b>
criança A	5 anos	nível 1	grupo experimental
criança B	5 anos	nível 1	grupo experimental
criança C	4 anos	nível 2	grupo experimental
criança D	5 anos	nível 2	grupo experimental
criança E	3 anos	nível 3	grupo experimental

criança F	3 anos	nível 3	grupo experimental
criança G	3 anos	nível 1	grupo controle
criança H	4 anos	nível 1	grupo controle
criança I	6 anos	nível 2	grupo controle
criança J	3 anos	nível 2	grupo controle
criança K	5 anos	nível 3	grupo controle
criança L	6 anos	nível 3	grupo controle

Tabela 1: Caracterização da população do Estudo Piloto. Fonte: Elaborado pelas autoras.

### 3. RESULTADOS

Este estudo piloto demonstrou alguns resultados, apresentados na figura 1, significativos de análise como o tempo de reação, ou seja, é o tempo que a criança manifesta para reagir diante de uma sessão de psicoterapia. O teste Mann Whitney evidenciou diferenças significativas entre as médias de tempo de reação entre os dois grupos, que foram comprovadas através de um p-valor  $\leq 0,005$ , conforme tabela 2. Crianças do grupo controle apresentaram uma média maior de tempo de reação à sessão em relação às crianças do grupo experimental. Segundo Muños e Roma (2016), existem pacientes autistas que são atraídos pelos cães e de imediato interagem, para outros o cão deva ser introduzido várias vezes na sessão até que a criança estabeleça uma interação com o animal. Dentro deste contexto, podemos supor que a presença do animal contribui para uma imediata interação à TAA. De acordo com Friedmann, Katcher, Lynch, Messent, 1983; Myers, 1999 apud Dotti 2005, os animais são considerados de grande ajuda em uma psicoterapia, serão a ponte com o terapeuta e assim este poder alcançar mais rapidamente o paciente.

Percebe-se que a presença de um animal na terapia com crianças autista pode oferecer novo foco de atenção, possibilitando a modulação da ansiedade e a abertura da possibilidade de vinculação entre paciente e terapeuta, pois assim como os animais, o autista percebe o mundo em termos sensoriais, o que poderia facilitar interação (Muños e Roma, 2016).

# Revista Gepesvida

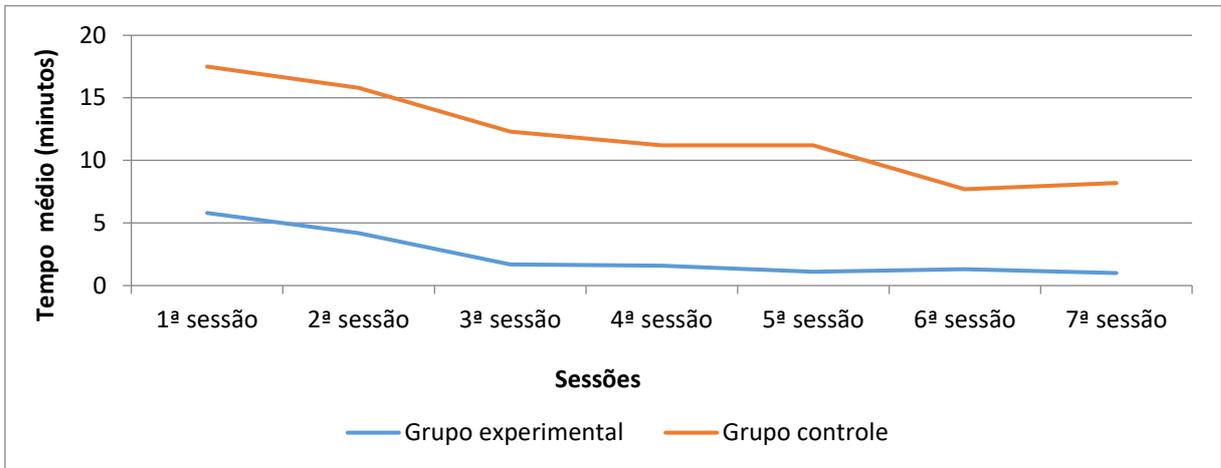


Figura 1: Média de tempo de reação à terapia no decorrer das sessões das crianças autistas do grupo experimental e grupo controle no Centro de Atendimento ao Autista Dr. Danilo Rolim de Moura - Pelotas-RS

Comparando a média de tempo de adesão da criança à psicoterapia de ambos os grupos conforme figura 2, constata-se que, embora exista uma diferença entre as médias de tempo nos dois grupos, não houve diferença significativa, conforme tabela 2.

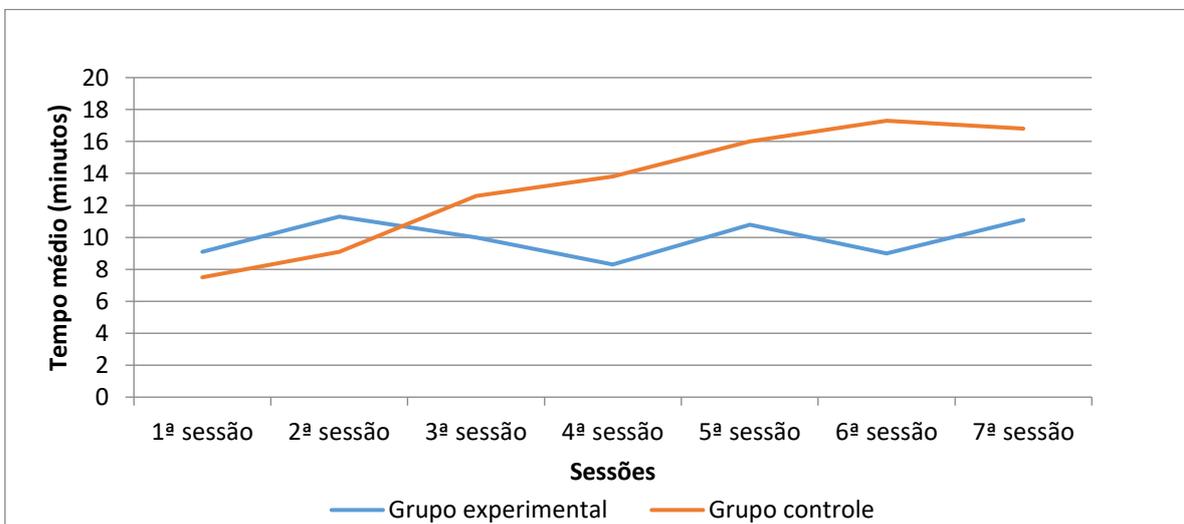


Figura 2: Média de tempo de adesão à terapia no decorrer das sessões das crianças autistas do grupo experimental e grupo controle no Centro de Atendimento ao Autista Dr. Danilo Rolim de Moura- Pelotas-RS

# Revista Gepesvida

	Média (DP)	p-valor
Tempo de Reação		0,009
Grupo experimental	2,54 ±2,64	
Grupo Controle	11,66±4,57	
Tempo de Adesão		0,394
Grupo experimental	9,52±9,58	
Grupo Controle	13,33±4,57	

Tabela 2. Diferença entre médias dos tempos de reação e adesão à sessão por grupo, Pelotas, 2015.

A TAA com crianças que apresentam o TEA não parece causar estresse aos cães, não interferindo diretamente no bem-estar e na saúde. Desse modo, embora de forma subjetiva, pode-se dizer que as intervenções realizadas não geraram malefícios ao comportamento e ao bem-estar dos animais. Salienta Rosa, Rainho e Pereira (2015) sobre a importância dos terapeutas estarem atentos aos indicadores de bem-estar do cão e com capacidade de reconhecer e dar respostas a sinais de estresse, desconforto, medo que possam decorrer das terapias.

Em razão do pequeno número de sessões, neste estudo piloto, elegeu-se para ambos os grupos algumas áreas mais comprometidas destes pacientes para estimulação que foram: a socialização, comunicação, atenção/concentração e motricidade.

A partir do teste exato de Fisher, observa-se que houve alguns resultados significativos, conforme tabela 3, no desenvolvimento de uma das regras sociais-saudação e despedida, foi verificado que o grupo experimental teve maior avanço. Isto pode estar relacionado ao fato de que a presença do cão facilita a interação social. Para San Joaquín (2002) a presença e interação dos animais, permite a melhora do contato social. Muñoz e Roma (2016) relatam que a inclusão de um cão no tratamento de crianças autistas pode diminuir o número de comportamentos sociais negativos e aumentar os comportamentos sociais positivos.

Também se observou avanço na capacidade de imitação de gestos, a reciprocidade emocional, a expressão de sentimentos e emoções, linguagem receptiva no grupo experimental comparado ao grupo controle.

No que se refere a linguagem receptiva constata-se que o grupo controle obteve maior avanço, talvez isto se justifique pelo fato do psicoterapeuta ter promovido um canal maior de comunicação, utilizando-se de objetos e imagens, o que facilitaria para a criança

# Revista Gepesvida

autista. Por outro lado, na linguagem expressiva o grupo experimental obteve maior avanço, o que de certa forma nesta abordagem a presença do cão estimula a expressão da linguagem, seja repetir o latido do cão, saudar e despedir-se.

Já a motricidade global, assim como a motricidade fina observou-se maiores ganhos no grupo experimental, o que se pode afirmar que as atividades de passear, pentear, escovar, de carícia, de dar petiscos ao cão favorece um melhor desempenho.

Objetivo atingido/ Avanço	Número de Pacientes		P
	GE	GC	
Contato interpessoal	4	4	1,00
Contato visual	4	4	1,00
Saudação, despedida	5	3	0,54
Imitação de gestos	3	1	0,54
Reciprocidade emocional	3	2	1,00
Expressão de sentimentos e emoções	4	2	0,56
Atenção seletiva	1	1	1,00
Concentração na realização de uma atividade	4	4	1,00
Linguagem receptiva	3	5	0,54
Linguagem expressiva	2	2	1,00
Motricidade global	5	2	0,24
Motricidade fina	6	3	0,18

Tabela 3: Objetivo atingido/ Avanço

A partir das intervenções realizadas sugere, que o desenvolvimento e avaliação da ação da Terapia Assistida por Animais em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo aumentou a interação social através do aumento de regras sociais como a saudação e a despedida, a capacidade de imitação de gestos, a reciprocidade emocional, a expressão de sentimentos e emoções e a motricidade global, quando comparadas ao uso do método de psicoterapia sem o cão. Esses resultados coincidem com um estudo relatado por Dotti (2005) com crianças autistas, onde em 1999 a U.S. Pet Industry's Foundation e

# Revista Gepesvida

a Pet Care Trust lançaram um estudo para quantificar e compreender os efeitos da TAA com cães, comparando outros tipos de terapias tradicionais e os resultados indicaram que as crianças pareceram mais receptivas brincando com os cães, mais atentas e sorrindo mais na presença desses cães. Parece que, quando estão com os cães, mostram um nível maior de atividade, focada no interesse pelo ambiente.

Os resultados da TAA mostraram sua importância para fins de intervenção social em crianças que apresentam o Transtorno do Espectro Autista. Demonstrou-se que o uso desta abordagem terapêutica em crianças com TEA aumenta os comportamentos socialmente desejáveis, tais como interesse, atenção e motivação.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, há numerosos benefícios potenciais de se implementar um programa de Terapia Assistida por Animais com crianças que apresentam o Transtorno do Espectro do Autismo. Essa abordagem terapêutica promove a socialização e afetividade através do contato direto entre criança-animal; facilita o desenvolvimento de vínculos e estimula a interação social, a sensibilidade, a coordenação motora.

A Terapia Assistida por Animais com crianças que apresentam o Transtorno do Espectro do Autismo facilita muito a criação de vínculo, o que posteriormente poderá se desenvolver com as pessoas que fazem parte do contexto do autista. Pode-se afirmar que os cães terapeutas contribuíram muito para este estudo sem nenhum prejuízo ao seu bem-estar.

## REFERÊNCIAS

**American Psychiatric Association.** DSM-5 Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2014.

CAPOTE, P.S.O. e COSTA, M.P.R. **Terapia assistida por animais: aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual.** São Carlos: EDUFSCAR, 2011.

Delta Society. **Standarts of Practice in Animals Assisted Activity and Therapy.** Washington: Renton; 1996. Disponível em: <http://www.deltasociety.org>.

# Revista Gepesvida

DORNELAS, K., DORNELAS, O. A. A. e VIEIRAS, F.T. Terapia Assistida por Animais (TAA) como recurso terapêutico. **PUBVET**, Londrina, v.3, n. 31, ed. 92, 2009.

DOTTI, Jerson. **Terapia e Animais**. 1. ed. São Paulo: Noética, 2005.

MUÑOZ, P.O.L. e ROMA, R.P.S. Terapia assistida por animais e autismo. In: CHELINI, M.O.M. e OTTA. E. (coord). **Terapia assistida por animais**. São Paulo: Manole, 2016. p. 275-287

PEREIRA M. J. F., PEREIRA L., FERREIRA M. L. Os benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica. **Revista Saúde Coletiva**. v. 04 n.14, p 62-66, 2007

ROSA, P.D.E. ; RAINHO, M.R.G e PEREIRA, G.G. Revisão sobre ética e bem-estar nas intervenções assistidas por cães. **Clínica Veterinária**, Ano XX, n. 116, maio/junho, 2015; 40-46.

SAN JOAQUÍN, M.P.Z. Terapia asistida por animales de compañía. Bienestar para el ser humano. **Temas de Hoy**, p.143-149, 2002.

SANTOS, K,C.P.T. **Terapia assistida por animais: uma experiência além da ciência**. São Paulo: Paulinas, 2006.

*Data da submissão: 17-08-2019*

*Data da aceitação: 16-12-2019*